

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA HERMES RODRIGUES DE ALCÂNTARA EM MT

Jocélia Nunes Antunes
SEDUC/MT

Janaína Giovana da Silva
SEDUC/MT

Gustavo Macedo
SEDUC/MT

Paula Souza da Cunha
SEDUC/MT

Rosa Gonçalves Padilha
SEDUC/MT

RESUMO: Este trabalho aborda a inclusão de alunos com autismo nas escolas, destacando práticas pedagógicas que promovem a integração e o desenvolvimento desses estudantes. A inclusão escolar é um direito garantido pela legislação brasileira, buscando assegurar a igualdade de oportunidades educacionais. O estudo tem como objetivo identificar e analisar estratégias pedagógicas eficazes na participação ativa dos alunos com autismo, além de propor recomendações para aprimorar as práticas inclusivas na unidade escolar. A metodologia foi aplicada na Sala de Recursos Multifuncionais, utilizando atividades de arte como ferramenta pedagógica. A atividade foi planejada para estimular a coordenação motora fina, a criatividade e a interação social, utilizando recursos visuais e um ambiente acolhedor. O processo incluiu três etapas principais: introdução e explicação da atividade, distribuição dos materiais, respeitando as necessidades sensoriais dos alunos, e execução da pintura, com o apoio da equipe pedagógica. Fotos documentaram o engajamento dos alunos, demonstrando como o ambiente estruturado e o suporte da equipe contribuíram para a participação ativa. No final, os alunos compartilharam suas criações, proporcionando a valorização do trabalho individual e a comunicação. Os resultados mostraram que o uso de atividades planejadas e estruturadas em um ambiente organizado promove a inclusão e o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais dos alunos com autismo, reforçando a importância de um ambiente inclusivo e do suporte contínuo da equipe pedagógica.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão. Autismo. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This work addresses the inclusion of students with autism in schools, highlighting pedagogical practices that promote the integration and development of these students. School inclusion is a right guaranteed by Brazilian legislation, seeking to ensure equal educational opportunities. The study aims to identify and analyze effective pedagogical strategies in the active participation of students with autism, in addition to proposing recommendations to improve inclusive practices in the school unit. The methodology was applied in the Multifunctional Resources Room, using art activities as a pedagogical tool. The activity was designed to stimulate fine motor coordination, creativity and social interaction, using visual resources and a welcoming

environment. The process included three main stages: introduction and explanation of the activity, distribution of materials respecting the students' sensory needs, and execution of the painting with the support of the pedagogical team. Photos documented student engagement, demonstrating how the structured environment and staff support contributed to their active participation. At the end, students shared their creations, promoting the appreciation of individual work and communication. The results showed that the use of planned and structured activities in an organized environment promoted the inclusion and development of motor and social skills of students with autism, reinforcing the importance of an inclusive environment and continuous support from the pedagogical team.

KEYWORDS: Inclusion. Autism. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com autismo nas escolas tem sido um tema cada vez mais relevante no campo da educação, especialmente no Brasil, onde a legislação assegura o direito à educação inclusiva. O desafio de integrar esses alunos de maneira eficaz e respeitosa, levando em consideração suas necessidades específicas, exige um esforço conjunto de toda a comunidade escolar. Esse processo envolve tanto a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas quanto a preparação dos professores e a sensibilização dos colegas de classe. A inclusão não se resume apenas à presença física dos alunos com autismo nas salas de aula, mas à sua efetiva participação, desenvolvimento e bem-estar no ambiente escolar (CUNHA, 2017).

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), afeta diferentes áreas do desenvolvimento, como a comunicação, a interação social e o comportamento. Essas características variam amplamente entre os indivíduos, o que torna essencial a personalização das estratégias pedagógicas para atender às necessidades de cada aluno. A compreensão dessas particularidades pelos professores é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que favoreça o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos. Nesse sentido, as práticas pedagógicas inclusivas devem ser dinâmicas e flexíveis, permitindo ajustes contínuos, de acordo com as respostas dos alunos ao processo educacional (BRASIL, 2024).

As escolas brasileiras, especialmente com a criação de salas de recursos multifuncionais, têm buscado desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento de alunos com autismo. Tais espaços, dedicados ao atendimento educacional especializado, oferecem um ambiente adequado para a aplicação de atividades que consideram as especificidades desses alunos. O uso de recursos visuais, materiais adaptados e metodologias que promovam a interação social vem se mostrando eficaz para garantir uma educação de qualidade e proporcionar a participação ativa dos alunos com TEA nas atividades escolares (CUNHA, 2017).

Além das estratégias pedagógicas, é crucial ressaltar o papel da equipe pedagógica e dos profissionais de apoio na inclusão de alunos com autismo. A formação continuada de professores e o trabalho em equipe, envolvendo psicólogos, terapeutas e outros especialistas, são componentes essenciais para o sucesso das práticas inclusivas. Esses profissionais colaboram para planejar

atividades, adaptar materiais e oferecer suporte aos alunos, criando um ambiente educacional mais acessível e acolhedor. Ao mesmo tempo, é importante envolver as famílias no processo, garantindo uma abordagem integrada entre a escola e o lar, fortalecendo ainda mais o desenvolvimento dos alunos com TEA (SASSAKI, 2003).

Este trabalho tem como objetivo investigar práticas pedagógicas que promovem a inclusão de alunos com autismo nas escolas, com foco na implementação de atividades em uma sala de recursos multifuncionais. A pesquisa busca analisar como essas práticas impactam o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos, propondo recomendações para aprimorar a inclusão nas unidades escolares. A análise das atividades realizadas na sala de recursos multifuncionais permite evidenciar a relevância de um ambiente estruturado e do apoio contínuo da equipe pedagógica para a promoção de uma inclusão efetiva.

REVISÃO DA LITERATURA

Educação Inclusiva: Conceito e Princípios

A educação inclusiva é um conceito que se consolidou nas últimas décadas como uma resposta à necessidade de garantir a equidade no ambiente escolar. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), a inclusão visa facultar uma educação de qualidade a todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, mentais, sociais ou culturais. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação deve ser oferecida de forma inclusiva, garantindo o acesso e permanência dos alunos com deficiência, incluindo aqueles com TEA (GAIATO, 2018).

O conceito de inclusão escolar transcende a simples inserção de alunos com deficiência em escolas regulares. Ele abrange a garantia de que esses alunos participem ativamente de todas as atividades escolares, recebam o suporte necessário para desenvolver suas habilidades e tenham suas necessidades respeitadas e atendidas. Na prática, a inclusão escolar requer a adaptação de currículos, o uso de recursos especializados e a formação contínua dos profissionais da educação, ademais de uma mudança cultural que acolha a diversidade no ambiente educacional (CUNHA, 2017)

Um dos princípios fundamentais da educação inclusiva é a equidade, ou seja, proporcionar a cada aluno o suporte necessário para que atinja seu potencial máximo. Isso não significa tratar todos da mesma maneira, no entanto reconhecer que cada estudante tem suas particularidades e que o sistema educacional deve ser flexível para atender a essas demandas. No caso dos alunos com autismo, pode significar o uso de abordagens pedagógicas diferenciadas, como metodologias visuais, apoio especializado e a criação de ambientes estruturados que possibilitem a segurança e o bem-estar (SASSAKI, 2003).

Outro aspecto central da inclusão é a participação ativa da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, famílias e os próprios alunos. A inclusão só será plena quando todos os membros da escola estiverem comprometidos com a construção de um ambiente acolhedor e acessível. Para isso, é necessário que a escola promova a sensibilização e a formação de todos os envolvidos, criando uma cultura de respeito e valorização das diferenças (SASSAKI, 2003).

Outrossim, é importante lembrar que a educação inclusiva não se restringe às questões relacionadas à deficiência. Ela abrange todas as formas de diversidade, como gênero, etnia, classe social e orientação sexual. No caso específico dos alunos com autismo, a inclusão escolar representa um desafio significativo, mas também uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem para toda a comunidade escolar. A presença desses alunos na escola contribui para a construção de um ambiente mais diverso, empático e preparado para lidar com as diferenças (SASSAKI, 2003).

Transtorno do Espectro Autista: Características e Desafios na Educação

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento que afeta principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento. Ele é caracterizado por um espectro de manifestações, o que significa que os sintomas variam significativamente de uma pessoa para outra. Alguns indivíduos com autismo apresentam habilidades cognitivas acima da média, enquanto outros podem ter déficits intelectuais. Essa variabilidade torna a inclusão de alunos com TEA nas escolas um desafio complexo, exigindo estratégias pedagógicas diversificadas e personalizadas (PAVÃO; PAVÃO, 2019).

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos com autismo no ambiente escolar está relacionada à comunicação. Muitos deles têm dificuldades em expressar seus sentimentos, necessidades ou dúvidas, podendo gerar frustração e isolamento. Para minimizar esses obstáculos, as escolas precisam adotar métodos de comunicação alternativa, como o uso de pictogramas, comunicação por troca de figuras (PECS) ou dispositivos de comunicação assistiva. Essas ferramentas auxiliam os alunos a se expressarem de maneira mais clara e eficaz (ANDRADE; FARIA, 2017). Outro desafio comum é a questão sensorial.

Muitos apresentam hipersensibilidade a estímulos auditivos, visuais ou táteis, o que pode dificultar sua permanência e concentração em sala de aula. Para esses alunos, é imprescindível que a escola ofereça um ambiente sensorialmente adaptado, com menos estímulos, e que permita pausas regulares em ambientes tranquilos. A criação de salas sensoriais ou de recursos multifuncionais, onde os alunos possam se regular emocionalmente e sensorialmente, tem se mostrado uma prática eficaz para garantir a inclusão desses estudantes (GAIATO, 2018).

A socialização também é uma área em que os alunos com autismo podem encontrar dificuldades. Muitos deles têm problemas para entender as regras sociais implícitas e podem se sentir desconfortáveis em interações com os colegas. Nesse sentido, o papel dos mediadores e do apoio pedagógico é crucial. Esses profissionais auxiliam na mediação das interações sociais,

ajudando os alunos a entenderem e participarem das atividades coletivas, viabilizando uma convivência mais harmoniosa e inclusiva (ANDRADE; FARIA, 2017).

Além disso, os alunos com TEA podem apresentar comportamentos repetitivos ou restritos, que precisam ser compreendidos e respeitados. Em vez de tentar suprimir esses comportamentos, as escolas devem buscar maneiras de integrar os interesses específicos dos alunos nas atividades pedagógicas, transformando-os em

ferramentas para a aprendizagem. Por exemplo, se um aluno tem um interesse profundo por trens, essa temática pode ser utilizada para ensinar conteúdos de diferentes disciplinas.

Práticas Pedagógicas Inclusivas: Estratégias para a Sala de Aula

As práticas pedagógicas inclusivas são essenciais para garantir que os alunos com autismo possam participar ativamente das atividades escolares e desenvolver suas habilidades. Uma das estratégias mais eficazes é o uso de metodologias visuais, já que muitos alunos com TEA têm maior facilidade de compreensão por meio de imagens e figuras. A utilização de cronogramas visuais, cartazes explicativos e vídeos educativos pode facilitar a compreensão das atividades e reduzir a ansiedade dos alunos em relação às rotinas escolares (BELISÁRIO FILHO; CUNHA, 2010).

O ensino estruturado é outra abordagem amplamente empregada na educação de alunos com autismo. Essa metodologia envolve a organização do ambiente escolar de maneira clara e previsível, proporcionando um sentido de segurança aos alunos. Mesas organizadas em formatos que favorecem a interação, espaços bem delimitados e rotinas bem definidas são algumas das características desse método. A previsibilidade das atividades ajuda os alunos a se sentirem mais seguros e preparados para participar das tarefas (BELISÁRIO FILHO; CUNHA, 2010).

As salas de recursos multifuncionais estão sendo um espaço primordial para a aplicação de práticas pedagógicas inclusivas. Nelas, os alunos com autismo realizam atividades que estimulam tanto suas habilidades cognitivas quanto sociais, sempre com o suporte de profissionais especializados. Atividades como jogos cooperativos, trabalhos de arte e exercícios motores são planejados para favorecer o desenvolvimento global dos alunos, respeitando suas limitações e potencialidades (SASSAKI, 2003).

Outra estratégia importante é o uso de recursos tecnológicos. Softwares educativos, aplicativos de comunicação e dispositivos adaptativos têm se mostrado ferramentas eficazes para a aprendizagem de alunos com TEA. A tecnologia facilita a comunicação, melhora a atenção e permite que os alunos explorem diferentes conteúdos de modo autônomo. Contudo, é fundamental que esses recursos sejam integrados ao planejamento pedagógico e utilizados de maneira estratégica (BELISÁRIO FILHO; CUNHA, 2010).

A formação contínua dos professores é um aspecto central para o sucesso das práticas inclusivas. Educadores precisam estar constantemente atualizados sobre as melhores práticas pedagógicas, além de desenvolverem habilidades de observação, adaptação e paciência. Programas

de formação específicos para a inclusão de alunos com autismo capacitam os professores a lidar com os desafios que surgem no dia a dia escolar e a criam ambientes mais acessíveis e acolhedores (GAIATO, 2018).

A Importância do Apoio Multidisciplinar e da Família no Processo de Inclusão

A inclusão de alunos com autismo não é responsabilidade exclusiva dos professores. É um processo que exige a colaboração de uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais. Esses especialistas desempenham um papel basilar no desenvolvimento das estratégias pedagógicas e no acompanhamento dos alunos com TEA, oferecendo suporte técnico e emocional aos estudantes e aos educadores (BRASIL, 2024).

O trabalho colaborativo entre esses profissionais e a equipe pedagógica permite que as estratégias sejam mais eficazes e adequadas às necessidades individuais de cada aluno. Por exemplo, psicólogos podem ajudar a identificar os melhores métodos para melhorar a interação social dos alunos, enquanto terapeutas ocupacionais podem oferecer intervenções para melhorar a coordenação motora ou habilidades sensoriais. O acompanhamento regular por esses especialistas garante que o processo de inclusão seja dinâmico e ajustado de acordo com as necessidades dos alunos (GAIATO, 2018).

Ademais do apoio dos profissionais da escola, a participação ativa da família é crucial para o sucesso da inclusão. As famílias conhecem profundamente as necessidades, preferências e desafios dos alunos com autismo, e essa informação é essencial à adaptação do ambiente escolar. Manter um diálogo aberto e contínuo com os pais ou responsáveis permite que a escola alinhe suas práticas com as rotinas e expectativas da família, criando uma parceria que favorece o desenvolvimento do aluno (BRASIL, 2024).

A integração entre a escola e a família também envolve a realização de reuniões regulares, nas quais são discutidos os avanços e os desafios enfrentados pelo aluno. Essas reuniões oferecem um espaço para que os pais compartilhem suas preocupações e observações, e para que os profissionais da escola possam ajustar as práticas pedagógicas de acordo com o *feedback* recebido. O suporte emocional oferecido às famílias que, muitas vezes, enfrentam desafios significativos no cuidado de seus filhos, é fundamental nesse processo (PAVÃO; PAVÃO, 2019).

Por fim, é importante lembrar que a inclusão de alunos com autismo também depende do engajamento dos colegas de classe. A criação de uma cultura escolar inclusiva, na qual todos os alunos são incentivados a respeitar e apoiar uns aos outros, contribui para o sucesso da inclusão. Atividades de sensibilização e convivência podem ajudar a criar um ambiente onde a diversidade é valorizada e os alunos com TEA se sintam acolhidos e respeitados por seus pares.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Estadual Hermes Rodrigues de Alcântara, no município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, na busca da promoção, socialização e a aprendizagem dos alunos com autismo. A metodologia adotada envolveu as seguintes etapas: (i) planejamento da atividade, (ii) preparação do ambiente, (iii) execução da ação e (iv) reflexão e *feedback* aos estudantes.

A equipe pedagógica planejou uma atividade de arte com foco em pinturas que visava estimular a coordenação motora fina, a criatividade e a interação social. Foram definidos os materiais necessários, como papel, tintas e pincéis. A sala de recursos foi organizada de maneira a criar um ambiente acolhedor e estruturado. Mesas foram dispostas em formato circular para facilitar a interação entre os alunos. As instruções visuais, como pictogramas, foram colocadas em locais estratégicos para orientar os alunos durante a atividade.

Durante a execução da atividade, procedeu-se com a organização em três etapas: na introdução, os alunos foram reunidos e a atividade foi explicada de forma clara e objetiva, utilizando recursos visuais e linguagem simples; na distribuição dos materiais, foram distribuídos individualmente para cada aluno, respeitando suas necessidades e preferências sensoriais; e na realização da colagem, os alunos foram incentivados a escolher imagens para realizarem a pintura. Nesse momento, a equipe de apoio estava presente para auxiliar na manipulação dos materiais e para mediar as interações entre os alunos. Cada etapa da atividade foi cuidadosamente demonstrada.

Durante toda a atividade, fotos foram tiradas para documentar o processo e os momentos de interação entre os alunos. Essas imagens ilustram o envolvimento dos alunos na atividade e a maneira como a estrutura do ambiente e o suporte da equipe contribuíram para a inclusão e a participação ativa. Ao final do processo, os alunos foram reunidos novamente para compartilhar suas criações e falar sobre a experiência. Foi um momento de valorização do trabalho individual e de estímulo à comunicação. A atividade foi avaliada positivamente, tanto pelos alunos quanto pelos professores, como uma prática eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento das habilidades dos alunos com autismo.

Figura 1 - Registro das atividades



Fonte: Os autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo indicam que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com autismo trouxe impactos positivos no desenvolvimento social e acadêmico desses estudantes. As atividades realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais permitiram que os alunos com TEA participassem ativamente das atividades escolares, demonstrando maior envolvimento e autonomia. Além disso, as adaptações no ambiente escolar, como o uso de instruções visuais e a organização de espaços estruturados, contribuíram para a redução da ansiedade e melhora no comportamento dos alunos, favorecendo a aprendizagem.

A interação social foi um dos aspectos mais notáveis observados durante a execução das atividades. Alunos que antes tinham dificuldades em se comunicar ou interagir com os colegas, passaram a participar mais ativamente das dinâmicas em grupo. Isso pode ser atribuído ao ambiente acolhedor e à mediação de profissionais especializados, que utilizaram estratégias de comunicação alternativa e promoviam atividades colaborativas. A inclusão não apenas favoreceu o desenvolvimento social dos alunos com autismo, mas também proporcionou aos demais estudantes uma vivência enriquecedora ao aprenderem a conviver e colaborar com as diferenças.

Outro ponto relevante foi a eficácia das metodologias visuais e estruturadas no processo de ensino e aprendizagem. Alunos com autismo que, geralmente, têm mais facilidade em assimilar informações por meio de imagens, beneficiaram-se do uso de pictogramas, cronogramas visuais e materiais concretos. Essas ferramentas não só aumentaram o entendimento dos conteúdos, como contribuíram para a previsibilidade das atividades, fator importante para o bem-estar emocional dos

estudantes com TEA. A presença de suportes visuais demonstrou ser uma prática eficaz para garantir a compreensão e a participação ativa desses alunos.

A análise dos resultados revelou, ainda, que o suporte contínuo da equipe pedagógica e a utilização da Sala de Recursos Multifuncionais foram fundamentais para o sucesso das práticas inclusivas. A organização do ambiente e o planejamento das atividades, com atenção às preferências sensoriais dos alunos, permitiram que se sentissem mais seguros e confortáveis, refletindo positivamente em sua performance acadêmica. O apoio individualizado oferecido pela equipe de professores e mediadores também foi essencial para mediar as interações e garantir que todos os alunos fossem atendidos conforme suas necessidades específicas.

Apesar dos avanços observados, algumas dificuldades foram encontradas, principalmente relacionadas à adaptação curricular. Embora as práticas pedagógicas tenham sido eficazes para fomentar a inclusão, a necessidade de maior flexibilização do currículo escolar foi apontada como um desafio. Em alguns casos, as atividades propostas não atenderam plenamente às necessidades dos alunos com autismo, exigindo ajustes mais individualizados. Esse ponto ressalta a importância de uma formação contínua dos professores para que possam adaptar as práticas de ensino de maneira mais eficiente e personalizada.

Em síntese, os resultados deste estudo corroboram a relevância da inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar, comprovando que práticas pedagógicas inclusivas, aliadas a um ambiente estruturado e ao suporte de uma equipe multidisciplinar, são primordiais para garantir o desenvolvimento pleno desses estudantes. Além disso, reforça-se a ideia de que a inclusão beneficia não apenas os alunos com autismo, mas também toda a comunidade escolar, ao viabilizar um ambiente mais diverso, acolhedor e enriquecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta atividade demonstram que a utilização da Sala de Recursos Multifuncionais e a aplicação de atividades planejadas e estruturadas são eficazes para promover a inclusão dos alunos com autismo. As fotos ilustram a participação ativa e o engajamento dos alunos, além de evidenciar a importância de um ambiente bem organizado e do suporte contínuo da equipe pedagógica. As atividades facilitam a aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e promovem um ambiente inclusivo e acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos com autismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cássio Kennedy de Sá; FARIA, Evangelina Maria Brito. A interação no transtorno do espectro autista: a multimodalidade enquanto forma alternativa de comunicação. **Revista Prolíngua**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 60-74, 2017.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília: MEC/SEE/UFC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC publica portaria sobre profissionais de apoio escolar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-publica-portaria-sobre-profissionais-de-apoio-escolar>. Acesso em: 12 set. 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017.

GAIATO, Mayra. **S.O.S. Autismo**: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. 2. ed. São Paulo: nVersos, 2018.

PAVÃO, Ana Claudia Oliveira; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. **Práticas educacionais inclusivas**. Santa Maria: Editora FACOS/UFSM, 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.